



## **Formação e Contribuição Social das Relações Públicas: relato a partir das Assessorias do Curso de Relações Públicas na UFSM<sup>1</sup>**

Flavi Ferreira LISBOA FILHO<sup>2</sup>  
Marcos Júnior Junges PANCIERA<sup>3</sup>  
Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

### **RESUMO**

Este trabalho recupera e complementa a historicidade do curso de Comunicação Social – Habilitação em Relações Públicas da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM –, a partir dos resultados do projeto de pesquisa “Uma proposta de auto-avaliação e resgate da história do curso de Relações Públicas”. Para este artigo, se fez um recorte desta história através das assessorias de relações públicas, atividade de caráter formativo e social oferecida pelo Curso, e das Mostras das Assessorias de Relações Públicas – MARP – evento de apresentação e discussão das principais ações empreendidas no âmbito de cada Assessoria.

**PALAVRAS-CHAVE:** relações públicas; historicidade; formação profissional; contribuição social; assessoria.

### **INTRODUÇÃO**

O curso de Comunicação Social – habilitação em Relações Públicas – RP – da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM – completou 42 anos de existência no dia 15 de abril de 2013, data que marca oficialmente a sua criação através de decreto publicado no Diário Oficial da União, no ano de 1971. Durante as suas quatro décadas de experiência formativa a graduação passou por diversas modificações internas: curriculares e estruturais. Em paralelo, as mudanças externas de localização, afirmação institucional, até alterações políticas, econômicas e sociais relacionadas à cidade de Santa Maria, região central do Rio Grande do Sul, e de demandas estaduais e federais.

A bibliografia que privilegia a história do curso de RP da UFSM é bastante rica, autores como Silveira (2003), Barichello e Martins (2005), Barichello *et al.*(2012)

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 3 – Relações Públicas e Comunicação Organizacional do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 30 de maio a 01 de junho de 2013.

<sup>2</sup> Orientador do trabalho. Doutor em Ciências da Comunicação (linha: Mídias e processos audiovisuais) pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Professor Adjunto do Departamento de Ciências da Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria. Pesquisador do GP Estudos culturais e audiovisuais, email: [flavilisboa@gmail.com](mailto:flavilisboa@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação. 5º semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Relações Públicas da Universidade Federal Santa Maria-UFSM, email: [marcos.panciera@gmail.com](mailto:marcos.panciera@gmail.com)



resgatam e relatam historicamente a formação específica em RP na UFSM através de sua trajetória. Ainda assim, esforços são necessários para complementação de aspectos não abordados.

O estudo em questão atém-se em dois aspectos principais, não presentes na bibliografia supracitada, primeiro a trajetória das assessorias de relações públicas e suas respectivas divulgações, por meio, da Mostra de Assessorias de Relações Públicas – MARP –; segundo, o momento atual do curso, como registro histórico à passagem para quinta década e sexta grade curricular. Posto que, as transformações necessitam de registro, considerando mudanças constantes e aceleradas que ocorrem na contemporaneidade.

## **SOBRE RELAÇÕES PÚBLICAS NA UFSM**

Primeiro, para o Conselho Federal de Relações Públicas – CONFERP– Relações Públicas é a atividade e o esforço deliberado, planejado e contínuo para estabelecer e manter a compreensão mútua entre uma instituição pública ou privada e os grupos de pessoas a que esteja, direta ou indiretamente, relacionada.

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Relações Públicas da UFSM (2010) prevê o desenvolvimento de competências para:

1. Pesquisar, planejar e executar atividades e de programas de avaliação, com a finalidade de estabelecer e manter compreensão mútua e promover a integração entre as instituições e seus públicos;
2. Compreender a natureza das linguagens e dos fenômenos culturais envolvidos nos sistemas atuais de comunicação e, em especial, relativos ao processo de comunicação entre as instituições e seus públicos;
3. Entender o papel dos sistemas e processos de comunicação na contemporaneidade, bem como a evolução histórica destes e suas relações com a cultura, a política e a economia;
4. Interpretar a realidade social e o desenvolvimento do pensamento especulativo sobre perspectivas futuras de atuação.

Entre as áreas de atuação do profissional pode-se citar: entidades, instituições públicas e privadas; organizações não governamentais; sindicatos; agências de



comunicação; cooperativas; empresas jornalísticas; assessorias de comunicação; partidos políticos e outras entidades que requeiram as atividades do profissional de relações públicas com finalidades institucionais ou em apoio às áreas de recursos humanos e de marketing.

O Curso de RP da UFSM na atualidade é composto por 122 (cento e vinte dois)<sup>4</sup> alunos, 6 (seis) professores específicos e mais 8 (oito) professores de núcleo comum, compartilhados com os outros três Cursos da Comunicação Social. Está estabelecido desde 1983 no mesmo local, prédio 21 do campus universitário. Conta com uma agência experimental, um laboratório de prática e um laboratório de opinião pública. Além dos laboratórios do núcleo comum. Desenvolve sua função social com ações de extensão aplicadas, principalmente, aos órgãos da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM – através das Assessorias de Relações Públicas.

Historicamente, a graduação, criada em 1971, dentro da área de Comunicação Social da UFSM nasceu pouco após a regulamentação da profissão no Brasil, em 1969. Manteve-se sólida na formação de profissionais preparados para as demandas sociais e mercadológicas. Mesmo nos primórdios do Departamento de Ciências da Informação – hoje, Ciências da Comunicação –, em que faltavam equipamentos e materiais, e principalmente, conhecimento sobre a profissão na cidade de Santa Maria e região central do estado, ainda assim, embora houvesse adversidades, desde seu início, grande esforço por parte dos gestores e docentes para proporcionar uma formação privilegiada. De modo que, as adaptações curriculares do Curso seguiram uma direção social, preocupando-se com a formação e a contribuição para sociedade.

(...) na tentativa de responder aos desafios impostos em cada época, alterações nas grades curriculares representam e incorporam lógicas sociais, políticas, institucionais e mercadológicas externas. Representam, também, um empenho no sentido de credenciar os egressos de Relações Públicas da UFSM com saberes e competências que deem conta das exigências sociopolíticas, teóricas e técnicas da profissão. Enfim, um esforço para sair de uma crise de legitimidade e assumir uma postura mais democrática e emancipatória como convém à universidade, entendida como um bem e um espaço público. (BARRICHELO et al. 2012, p. 207)

Fica evidente a partir da citação anterior a preocupação sempre presente em tentar adequar as proposições às demandas do mercado e da formação cidadã dos discentes do Curso.

---

<sup>4</sup> Número referente à quantidade de alunos no mês de dezembro do ano de 2012 (dois mil e doze), obtidos junto ao SIE-UFSM.



### **As assessorias de relações públicas**

As assessorias de relações públicas são o ponto forte do contributo social do Curso, conforme Silveira (2003), o primeiro registro de assessorias na área de Relações Públicas, na UFSM, data do ano de 1983, quando foi criada uma Agência Experimental. Barichello e Martins (2005) complementam o primeiro relato de prestação de serviços para comunidade data de 1983, “Na área de Relações Públicas foi criada uma Agência Experimental em 1983 (...). As assessorias da área estavam voltadas, até o início da década de 90, para as entidades sem fins lucrativos e possuíam um cunho comunitário ou assistencialista” (Barichello e Martins, 2005, p. 157).

Em 1987 há uma reestruturação curricular no curso de Relações Públicas, as disciplinas Assessoria de Relações Públicas I e II são integradas ao novo currículo. Era o início da organização atual das assessorias. As disciplinas permanecem integrantes da formação obrigatória dos discentes, atualmente, aliam teoria e prática em um trabalho semelhante ao estágio obrigatório existente em outros cursos.

No ano de 1990 houve uma modificação na estruturação da assistência prestada pelo curso, segundo Barichello e Martins (2005) é implementado um projeto de Assessoria de Comunicação Social, que integrava acadêmicos das três habilitações existentes na época – Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas. Além do suporte externo de cunho social, passa a ser assistida a direção dos cursos de Comunicação Social.

O projeto vigorou até o ano de 1995 quando “em março de 1995, para dar lugar a um novo projeto, que incluía a instalação de Assessorias de Comunicação nos Centros de Ensino e na Administração Central da Universidade.” (Barichello e Martins, 2005, p. 157) cedeu espaço. O programa de extensão “Universidade e Comunidade” teve como premissa o estabelecimento de Assessorias de Relações Públicas com atuação de acadêmicos e supervisão docente em diferentes órgãos da UFSM. Durante os anos seguintes receberam assessorias os seguintes órgãos/unidades universitárias: Centro de Ciências Rurais; Centro de Ciências Sociais e Humanas; Centro de Tecnologia; Centro de Educação; Centro de Ciências da Saúde; Restaurante Universitário; e Seção Sindical dos Docentes da UFSM. A maior parte destes órgãos ainda mantém assessorias prestadas pelo curso de RP.

Atualmente, o projeto de extensão “Universidade e Comunidade” está inativo, as assessorias são vinculadas e regidas a partir das disciplinas Assessorias de Relações



Públicas I e II ofertadas pelo Curso de Comunicação Social – Habilitação em Relações Públicas, por meio do Departamento de Ciências da Comunicação. Estrutura que vigora até a atualidade. São atendidos sete centros de ensino – Centro de Ciências Sociais e Humanas; Centro de Tecnologia; Centro de Educação; Centro de Ciências da Saúde; Centro de Educação Física e Desportos; Centro de Ciências Naturais e Exatas; Centro de Artes e Letras –, além do Restaurante Universitário e do Hospital Universitário de Santa Maria.

A partir do ano 2000 as atividades de assessoramento aos órgãos da universidade ganharam maior visibilidade. Assoma-se o fomento à produção de relatos científicos e artigos, e também a criação do evento Mostra das Assessorias de Relações Públicas, os quais apresentam à comunidade interessada as atividades de assessoria desenvolvidas pelo Curso.

A nova década, iniciada a partir de 2010, traz novas expectativas para o aprimoramento contínuo das atividades do curso de Relações Públicas. São perspectivas a integração interdisciplinar e o aumento da visibilidade de trabalhos e produções acadêmicas.

O caráter das assessorias de relações públicas como um retorno acadêmico para comunidade, ainda persiste após quase 30 anos da primeira iniciativa, seja através de projetos de extensão, ensino ou pesquisa vinculados às disciplinas Assessoria de Relações Públicas I e II. Estabelecem-se então, além de contribuição social do curso à universidade e comunidade, também como um estágio obrigatório, uma experiência profissional e abertura para o mercado de trabalho local e regional. Trata-se de uma vivência de grande importância proporcionada ao alunado, pois são exigidas inter-relações dos aprendizados das disciplinas anteriores e aplicação dos conhecimentos desenvolvidos.

### **A Mostra das Assessorias de Relações Públicas**

A Mostra das Assessorias de Relações Públicas – MARP – passou a ser realizada a partir do ano de 2005. A Mostra é vinculada às disciplinas Assessoria de Relações Públicas I e II e possui uma edição em cada encerramento de semestre letivo, sendo que a primeira consiste na exibição dos resultados parciais e planejamentos para o próximo semestre e a segunda na apresentação final com os resultados obtidos durante todo o período da assessoria.



No ano de 2011 a MARP uniu as disciplinas de Assessoria de Relações Públicas e Cerimonial e Protocolo, transformando-se em uma mostra integrada dos trabalhos realizados, o que obviamente aumentou o público e as trocas de experiências e ideias. Deve ser uma preocupação presente a possibilidade de aumento de dimensões e reconhecimento da Mostra para integrar as atividades do Curso às suas disciplinas, em especial Assessoria de Relações Públicas, Cerimonial e Protocolo e Gestão de Eventos. Além de estimular a participação de todos os acadêmicos matriculados no Curso. Talvez seja esta uma profícua oportunidade para os discentes compreenderem melhor como, onde, para quê e para quem o profissional de relações públicas trabalha.

Atualmente, o Curso tem uma média de 120 alunos vinculados e ativos, o que viabiliza um evento do porte proposto, pois o comparecimento de 85 alunos, que representam 70% dos matriculados é possível pela integração entre as turmas das disciplinas participantes. Ainda, considerando que a MARP é o evento máximo específico do curso de RP, deve-se informar e convidar antecipada e reiteradamente para que seja de conhecimento de todos os alunos para garantir uma participação expressiva e o evento cumpra com seu propósito.

### **As disciplinas de Assessoria de Relações Públicas I e II**

Dentro da ementa do curso de Relações Públicas da Universidade Federal de Santa Maria, um dos destaques são as disciplinas contempladas nos 5º e 6º semestres: as Assessorias de Relações Públicas I e II. É através do caráter teórico e prático das aulas que os alunos têm o primeiro contato com o “fazer” profissional. Cabe destacar as atividades desenvolvidas em de Assessoria de Relações Públicas I e II, pois esta disciplina atende diversas unidades da UFSM, conferindo visibilidade ao que é feito pela Instituição, além de tratar de questões como reputação e credibilidade.

Para os professores de RP estas disciplinas são fundamentais para a formação acadêmica dos futuros bacharéis, por isso, são dedicadas 90 horas aula por semestre. Hoje, estuda-se a possibilidade de aumentar para 120 horas, exigindo maior dedicação por parte discente também. Os alunos são divididos em grupos e alocados nos centros e órgãos da UFSM.

Em muitos centros, onde setores de comunicação já estão implantados, a disciplina é fundamental para a composição do quadro de colaboradores. E nos demais, onde não existe esse trabalho, é propiciada a organização da comunicação. Há 30 anos, as assessorias vêm viabilizando a prestação deste serviço para a universidade,



colaborando com a visibilidade da Instituição e a sua integração entre as diferentes unidades e centros de ensino.

A sistemática das aulas divide momentos em sala com a discussão de teorias e dos fundamentos da profissão e orientações práticas aos alunos nos locais de estágio. Contudo, mesmo considerando a carga horária e a demanda necessária para a devida coordenação e acompanhamento dos alunos, apenas um professor assume as duas turmas oferecidas no semestre.

As atividades desenvolvidas pelas Assessorias objetivam:

- Atender as demandas de comunicação dos centros e órgãos da UFSM, sempre com a supervisão do professor;
- Possibilitar a experiência prática aos alunos;
- Dar visibilidade as atividades, projetos e eventos da Universidade.

Assim, para que os objetivos sejam contemplados, cada grupo apresenta no primeiro semestre, como conclusão da disciplina, um planejamento completo a ser implementado no Centro. Convém salientar, que as assessorias somente se realizam em locais da Universidade, com o propósito de preservar os alunos, propiciar a devida orientação metodológica e técnica e colaborar com a comunicação da própria instituição. Já no segundo semestre, o grupo de estudantes deve finalizar o curso com a organização de um relatório, uma avaliação das atividades, a elaboração de um manual explicativo para os alunos que os sucederão e a realização de uma campanha coletiva entre abarque todos os setores atendidos. Estes documentos são arquivados no curso de RP e nas assessorias, servindo como fonte de informação para outros alunos e, até mesmo, como registro histórico dos assessorados.

Ainda, salienta-se todo o trabalho produzido é apresentando na MARP, que conta com a participação de alunos, professores e profissionais do mercado que avaliam as propostas e ações dos acadêmicos. É o resultado de um mínimo de 6 horas semanais, em que os alunos dedicam-se às assessorias, durante o ano todo, que tornam estes eventos importantes como momentos de troca de experiências e discussão sobre a atuação dos grupos. Assim, em síntese, no primeiro semestre realiza-se a Mostra de Assessorias I, onde o foco são os planejamentos, considerando-se a viabilidade dos projetos e os adequando às realidades orçamentárias da UFSM. Na segunda edição da mostra, realizada no final do 2º semestre, são apresentados os relatórios das atividades



efetivadas. Tanto na primeira, quanto na segunda edição, a banca considera para a avaliação os quesitos: apresentação, organização, criatividade, empreendedorismo e viabilidade. Os diretores de centro ou responsáveis são convidados a participar para que colaborem com suas percepções e opiniões sobre as atividades e desempenhos dos estudantes.

Os alunos são avaliados por seu envolvimento com a disciplina e com os locais de estágio, bem como, pelo comprometimento com os assessorados. Também, são considerados os documentos entregues no decorrer do semestre (planejamento, relatório e manual).

Nas disciplinas de Assessoria de RP, são realizadas visitas técnicas a agências de RP, aos veículos de comunicação e propiciadas palestras com profissionais do mercado e da academia para que os alunos tenham contato com a prática da profissão.

As temáticas discutidas em aula versam sobre: briefing, etapas do planejamento, assessoria de imprensa, contato com os jornalistas, marketing pessoal, execução de relatório, avaliação de ações de comunicação, realização de eventos, cerimonial e protocolo, entre outras.

Para que o resultado do esforço do aluno e do professor seja positivo, ao início de cada ano, o professor das Assessorias visita cada centro e realiza reunião com o diretor para esclarecer sobre os procedimentos que serão adotados e apresentar os discentes. Nesta conversa são mapeadas as necessidades de comunicação do órgão, as principais carências, etc. A partir disso, os professores e coordenador do curso, distribuem os acadêmicos em grupos de dois ou três alunos, de acordo com o perfil do acadêmico, do local e do assessorado. São feitas avaliações regulares com as direções para mensurar a satisfação com o trabalho e corrigir eventuais equívocos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A reflexão sobre a prática é um imperativo necessário para o desenvolvimento do conhecimento. Estudar a formação do curso de Relações Públicas dimensionada no passado e no presente para assim pensar um futuro pretendido, é um método de buscar o aprimoramento do uso de recursos públicos e do ensino-aprendizagem cidadão para a formação de indivíduos empenhados na construção de um bem-estar coletivo.

O curso de Relações Públicas da Universidade Federal de Santa Maria tem uma carreira acadêmica bastante consolidada. A pesquisa acerca do resgate da memória do





Curso se propôs a: compreender a realidade do Curso e complementar estudos da historicidade – principalmente da última década –, contribuindo para a reflexão das práticas de ensino-aprendizagem prescritas.

Prognosticamos para o curso um direcionamento para o seu crescimento, principalmente, no âmbito científico. É imprescindível que em conjunto a essa ampliação, também aumente o retorno oferecido à comunidade, o que o Curso já cumpre de modo consolidado há mais de 40 anos em atividades de extensão.

## REFERÊNCIAS

- ALMANSA, Ana. **Assessorias de comunicação**. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2010.
- BARICHELLO, Eugenia Mariano da Rocha; MARTINS, Ana Paula. **Trajetórias: memórias do curso de comunicação social da UFSM**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2005.
- BARICHELLO, Eugenia Mariano da Rocha; RHODEN, Valmor; ROSA, Rosane. Curso de Relações Públicas da UFSM: apontamentos sobre os currículos (1972-2011). **Conexão: Comunicação e cultura** v.11 n.21. 2012.
- CABRERO, José Daniel Barquero; CABRERO, Mario Barquero. **O livro de ouro das relações públicas**. Porto Editora, 2007.
- CURVELLO, João J. A. **Comunicação interna e cultura organizacional**. São Paulo: Scortecci, 2002.
- FORTES, Waldyr Gutierrez Fortes. **Relações públicas: processo, funções, tecnologia e estratégias**. São Paulo: Summus, 2003.
- KUNSCH, Margarida M.K. **Gestão estratégica em comunicação organizacional e relações públicas**. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2008.
- MARCONI, Joe. **Relações públicas: o guia completo**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- Projeto Político Pedagógico do Curso de Relações Públicas da UFSM (2010).
- SILVEIRA, Ada Cristina Machado da (org.). **Práticas, identidade e memória: 30 anos de Relações Públicas na UFSM**. Santa Maria: FACOS–UFSM, 2003.
- SIMÕES, Roberto Porto. **Relações públicas: função política**. São Paulo: SUMMUS, 1995.
- \_\_\_\_\_. Descrição do cargo de assessor de relações públicas. Disponível em: <[http://www.sinprorp.org.br/memorias/memoria\\_descricaoocargodeassessordep.htm](http://www.sinprorp.org.br/memorias/memoria_descricaoocargodeassessordep.htm)>. Acessado em: 29/07/2012.